



**Professora Suzana Luz  
apresenta:**

C. Lispector

Nasceu na Ucrânia em  
10.12.1925 e dois  
meses após seu  
nascimento emigrou  
para o Brasil com sua  
família. (Alagoas,  
Pernambuco, Recife,  
Rio de Janeiro)





**A família muda-se de Alagoas para Pernambuco. Os Lispector vão viver no bairro da Boa Vista, habitado pela comunidade judaica, que incluía tios e primos do lado materno.**

**Moram em um casarão na praça Maciel Pinheiro . O pai de Clarice trabalha vendendo roupa.**

C. Lispector

Começou a escrever contos e peças com 9 anos.

Teve uma infância de menina alegre, mexedora, de muita queda e correria.

“Clarice não estudava muito”, conta Tania, mas sempre tirava boas notas.

“Menos em comportamento”, acrescentou Clarice.





# *Felicidade Clandestina*

**Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar.**

C. Lispector

Escreveu vários livros, foi muito premiada e sua última obra: “A Hora da Estrela” , foi transformada em filme, conquistando prêmios em Brasília (1985) e Berlim(1986).



C. Lispector

- **Ser solitária era sua maneira de ser livre.**
- **Sempre foi supersticiosa e mística.**
- **Seu método: anotar as ideias imediatamente, em qualquer lugar.**



C. Lispector

**“Procuro viver rapidamente  
os fatos,  
porque a meditação  
profunda me espera”.**

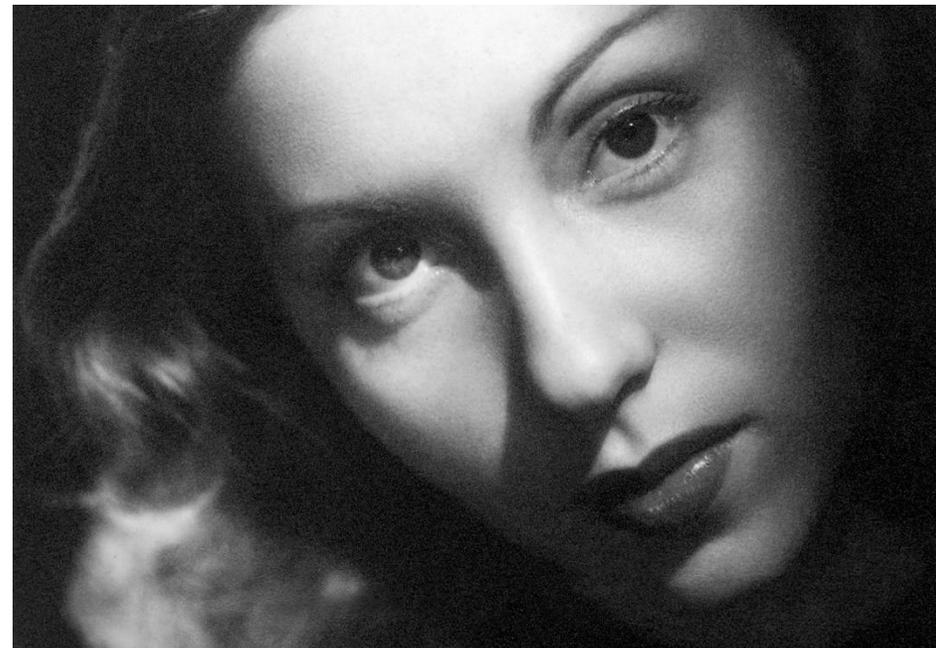


# Los angeles



C. Lispector

**“Parece que me mitificaram. Eu não quero ser particular.”**



*C. Lispector*

**Com meu primeiro ordenado,  
eu entrei numa livraria,  
orgulhosa. Olhei alguns livros.  
Abri um, vi que era diferente.  
Eu não sabia quem era  
Katherine Mansfield”.**

**(Dez anos mais tarde, foi comparada à genial  
escritora inglesa.)**



C. Lispector

- "Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada."
- "Eu acho que, quando não escrevo, estou morta."



*C. Lispector*

O **silêncio** é um dos elementos do código artístico.

A sensibilidade, a intuição, a interioridade são valores imprescindíveis para o entendimento dos textos de CLARICE LISPECTOR.



**“Este livro é como um livro qualquer. Mas eu ficaria contente se fosse lido apenas por pessoas de alma já formada(...)”**

*C. Lispector*



De Carlos Drummond:

Clarice

veio de um mistério  
partiu para outro.

Ficamos sem saber a  
essência do mistério.

Ou o mistério não era essencial,  
Era Clarice viajando nele.



## Clarice e Guimarães Rosa

Um dos elogios mais bonitos que recebi na minha vida foi do Guimarães Rosa, que se pôs a dizer de cor trechos de livros meus.

Achei vagamente conhecido aquilo e disse:

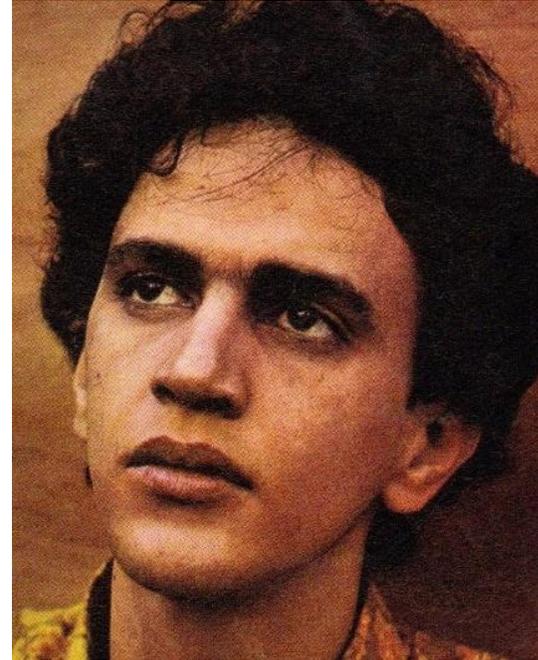
- Que é isso?
- É seu.
- Você sabe de cor?
- Clarice, eu leio você para a vida, não leio você pra literatura.

Foi compensador.



# Clarice por Caetano Veloso

“Ler Clarice era como conhecer uma pessoa.”



## Clarice por Clarice

- Não gosto de ser fotografada nem de dar entrevista.
- Intelectual? Não.



**Clarice Lispector continua sendo algo estranho e fascinante na literatura brasileira.**

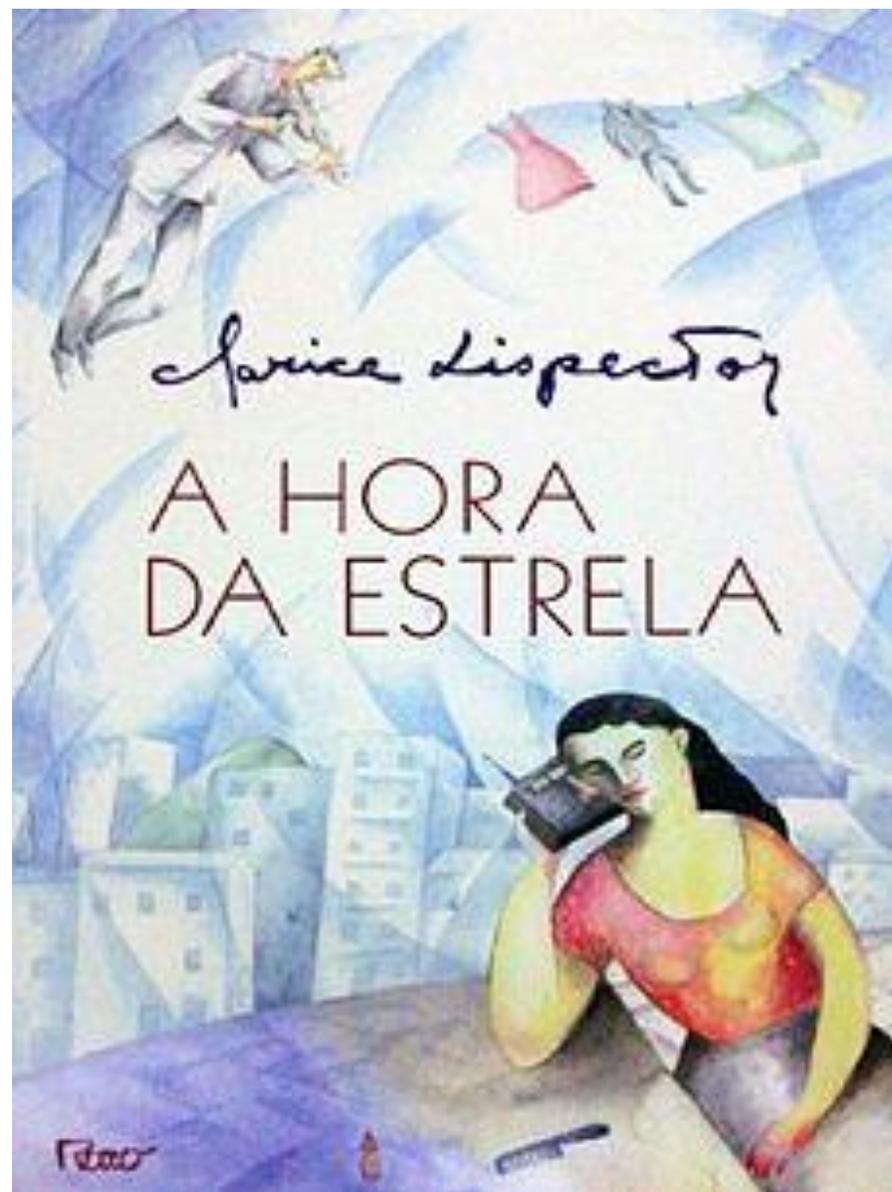
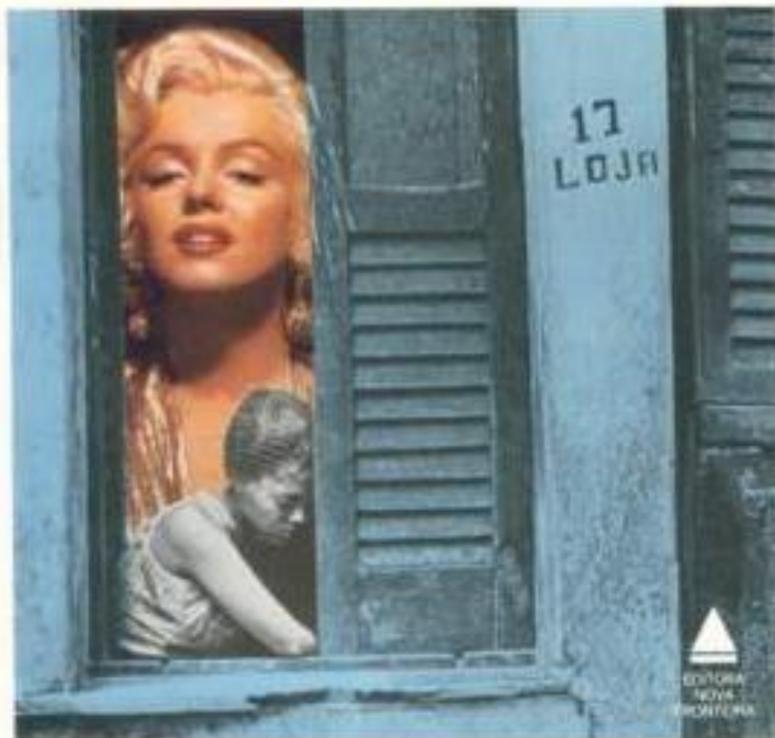
**Dotada de especial sensibilidade, sua preocupação maior nunca esteve no enredo, no linear das coisas.**

**Exigiu, ao contrário, que o leitor se entregasse em meditação à aventura de ler, se quisesse desfrutar da profundidade dos conceitos que se multiplicavam.**



Clarice Lispector

A HORA DA ESTRELA



## A POBREZA



“Há os que têm. E há os que não têm. É simples a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha.”

“ Ela nascera com maus antecedentes e agora parecia uma filha de um não-sei-o-quê com ar de se desculpar por ocupar espaço.”

# A POBREZA



- **Inexpressividade**

**“Virgem inócua, não faz falta a ninguém”.**

**“A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham”**

# A POBREZA

**“Pois a datilógrafa não quer sair dos meus ombros. Logo eu que constato que a pobreza é feia e promíscua. Por isso não sei se minha história vai ser – ser o quê? Não sei de nada, ainda não me animei a escrevê-la.”**

**“O médico olhou-a e bem sabia que ela não fazia regime para emagrecer. Mas era-lhe mais cômodo insistir em dizer que não fizesse dieta de emagrecimento. Sabia que era assim mesmo e que era médico de pobres. Foi o que disse enquanto lhe receitava um tônico que ela depois nem comprou, achava que ir ao médico por si só já curava.”**

# INVISIBILIDADE SOCIAL

- **A construção dela se dá no plano da coletividade: “Felicidades? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes”.**
- **Macabéa era café frio.**
- **É o narrador que tira a moça dessa invisibilidade: “É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina”.**



# INVISIBILIDADE SOCIAL

- **Todos os personagens são apresentados imediatamente. Macabéa não. Ela só é apresentada quase na metade do livro, o que acontece quando o Olímpico pergunta o nome dela.**

***“E se me permite, qual é mesmo a sua graça?”***

***- Macabéa.***

***- Maca – o quê?***

***- Bea, foi ela obrigada a completar.”***

- **Ninguém lhe sorria de volta.**



UTILITARISMO A partir deste raciocínio, o utilitarismo se apresenta oposto ao egoísmo, pois as consequências das ações devem estar focadas na felicidade de um conjunto e não de interesses particulares e individuais.

***• Macabéa era na verdade uma figura medieval enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta. Macabéa simplesmente não era técnica, ela era só ela.***

# CONSUMISMO



“Também porque – e vou dizer agora uma coisa difícil que só eu entendo – porque essa bebida que tem coca é hoje. Ela é um meio da pessoa atualizar-se e pisar na hora presente.”

## FALTA DE HIGIENE

“E assim se passava o tempo para a moça esta. Assoava o nariz na barra da combinação. Não tinha aquela coisa delicada que se chama encanto.”

# FALTA DE HIGIENE

“Uma colega de quarto não sabia como avisar-lhe que seu cheiro era morrinhento. E como não sabia, ficou por isso mesmo, pois tinha medo de ofende-la. Nada nela era iridescente, embora a pele do rosto entre as manchas tivesse um leve brilho de opala. Mas não importava. Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.”

# ANALFABETISMO FUNCIONAL

**Mas tinha prazeres. Nas frígidas noites, ela, toda estremecente sob o lençol de brim, costumava ler à luz de vela os anúncios que recortava de jornais velhos do escritório.**

**“Por ser ignorante era obrigada na datilografia a copiar lentamente letra por letra – a tia é que lhe dera um curso ralo de como bater à máquina. E a moça ganhara uma dignidade: era enfim datilógrafa.”**

# SOLIDARIEDADE

**“Ah pudesse eu pegar Macabéa, dar-lhe um bom banho, um prato de sopa um beijo na testa enquanto a cobria com um cobertor. E fazer que quando ela acordasse encontrasse simplesmente o grande luxo de viver.”**

## **• OU FALTA DELA**

**“Penalizava-se com Macabéa mas ela que se arranjasse, quem mandava ser tola? E Glória pensava: não tenho nada a ver com ela.”**

# CULTO À BELEZA

**No banheiro da firma pintou a boca toda e até fora dos contornos para que os seus lábios finos tivessem aquela coisa esquisita dos lábios de Marilyn Monroe. Depois de pintada ficou olhando no espelho a figura que por sua vez a olhava espantada. Pois em vez de batom parecia que grosso sangue lhe tivesse brotado dos lábios por um soco em plena boca, com quebra-dentes e rasga-carne (pequena explosão). Quando voltou para a sala de trabalho Glória riu-se dela:**

- Você endoidou, criatura? Pintar-se como uma endemoniada? Você até parece mulher de soldado.**
- Sou moça virgem! Não sou mulher de soldado e marinheiro.**
- Me desculpe eu perguntar: ser feia dói?**
- Nunca pensei nisso, acho que dói um pouquinho. Mas eu lhe pergunto se você que é feia sente dor.**
- Eu não sou feia!!! — gritou Glória.**

# ALIENAÇÃO



- Quanto à moça, ela vive num limbo impessoal, sem alcançar o pior nem melhor. Ela somente vive, inspirando e expirando, inspirando e expirando. Na verdade – para que mais que isso? O seu viver é ralo.

# ALIENAÇÃO



- **Todas as madrugadas ligava o rádio emprestado por uma colega de moradia, Maria da Penha, ligava bem baixinho para não acordar as outras, ligava invariavelmente para a Rádio Relógio, que dava “hora certa e cultura”, e nenhuma música, só pingava em som gotas que caem – cada gota de minuto que passava. E sobretudo esse canal de rádio aproveitava intervalos entre as tais gotas de minuto para das anúncios comerciais – ela adorava anúncios.**

**Era rádio perfeita pois também entre os pingos do tempo dava curtos ensinamentos dos quais talvez algum dia viesse a precisar saber. Foi assim que aprendeu que o Imperador Carlos Magno era na terra dele chamado Carolus. Verdade que nunca achara modo de aplicar essa informação. Mas nunca se sabe, quem espera sempre alcança. Ouvira também a informação de que o único animal que não cruza com filho era o cavalo.**

# SOLIDÃO

**Marias cansadas foram trabalhar, ela teve pela primeira vez na vida uma coisa a mais preciosa: a solidão. Tinha um quarto só para ela. Mal acreditava que usufruía o espaço. E nem uma palavra era ouvida. Então dançou num ato de absoluta coragem, pois a tia não a entenderia. Dançava e rodopiava porque ao estar sozinha se tornava: l-i-v-r-e!**

**Usufruía de tudo, da arduamente conseguida solidão, do rádio de pilha tocando o mais alto possível, da vastidão do quarto sem as Marias. Arrumou, como pedido de favor, um pouco de café solúvel com a dona dos quartos, e, ainda como favor, pediu-lhe água fervendo, tomou tudo se lambendo e diante do espelho para nada perder de si mesma. Encontrar-se consigo própria era um bem que ela até então não conhecia. Acho que nunca fui tão contente na vida, pensou.**

# ALIMENTAÇÃO

“Mas o que doía mais era ser privada da sobremesa de todos os dias: goiabada com queijo, a única paixão na sua vida. Pois não era que esse castigo se tornara o predileto da tia sabida?”

“Quando acordava não sabia mais quem era. Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa e virgem, e gosto de coca-cola.”

# ALIMENTAÇÃO



- “– O que é que você come?**
- Cachorro-quente.**
  - Só?**
  - Às vezes como sanduíche de mortadela.**
  - Que é que você bebe? Leite?**
  - Só café e refrigerante.”**

# SAÚDE



- **Macabéa não tinha uma boa saúde**

**“Esqueci de dizer que às vezes a datilógrafa tinha enjojo para comer. Isso vinha desde pequena quando soubera que havia comido gato frito. Assustou-se para sempre. Perdeu o apetite, só tinha grande fome.”**

- **Ela tinha manchas no rosto**

**“No espelho distraidamente examinou de perto as manchas no rosto. Em Alagoas chamavam-se “panos”, diziam que vinham do fígado. Disfarçava os panos com grossa camada de pó branco e se ficava meio caiada era melhor que o pardacento.”**

# SAÚDE



**“Enquanto Olímpico era um diabo premiado e vital e dele nasceriam filhos, ele tinha o precioso sêmen. E como já foi dito ou não foi dito Macabéa tinha ovários murchos como um cogumelo cozido.”**

# PAPEL DO MÉDICO



**“Esse médico não tinha objetivo nenhum. A medicina era apenas para ganhar dinheiro e nunca por amor à profissão nem a doentes. Era desatento e achava a pobreza uma coisa feia. Trabalhava para os pobres detestando lidar com eles. Eles eram para ele o rebotalho de uma sociedade muito alta à qual também ele não pertencia. Sabia que estava desatualizado na medicina e nas novidades clínicas mas para pobre servia. O seu sonho era ter dinheiro para fazer exatamente o que queria: nada.”**

O médico simplesmente se negou a ter piedade. E acrescentou: quando você não souber o que comer faça um espaguete bem italiano. E acrescentou com um mínimo de bondade a que ele se permitia já que se considerava também injustiçado pela sorte:

– Não é tão caro assim ...

– Esse nome de comida que o senhor falou eu nunca comi na vida. É bom?

– Claro que é! Olhe só a minha barriga! Isso é resultado de boas macarronadas e muita cerveja. Dispense a cerveja, é melhor não beber álcool. Ela repetiu cansada:

– Álcool?

– Sabe de uma coisa? Vá para os raios que te partam!

# MACHISMO



“Aliás – descobro eu agora – eu também não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria **que ser homem** porque escritora mulher pode lacrimejar piegas.”

# MACHISMO



**O Olímpico é abusivo com Maca. Ele desdenha dela. Só fala de si. Precisa de alguém abaixo dele para admirá-lo. Ele se desfaz dela quando lhe interessa. Ela só lhe custou um café. Ela é um cabelo na sopa... não dava vontade de comer.**

# MACHISMO



Seu esforço de viver parecia uma coisa que, se nunca experimentara, virgem que era, ao menos intuía, pois só agora entendia que mulher nasce mulher desde o primeiro vagido. O destino de uma mulher é ser mulher.

# VAZIO EXISTENCIAL



**“E quando acordava? Quando acordava não sabia mais quem era. Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa e virgem, e gosto de coca-cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser.”**

# VAZIO EXISTENCIAL

**“Nunca pensara em “eu sou eu”. Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso. Um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um jornal. Há milhares como ela? Sim, e que são apenas um acaso. Pensando bem: quem não é um acaso na vida?”**



# VAZIO EXISTENCIAL



**Ele: – Por que esse espanto? Você não é gente? Gente fala de gente.**

**Ela: – Desculpe mas não acho que sou muito gente.**

**Ele: – Mas todo mundo é gente, meu Deus!**

**Ela: – É que não me habituei.**

# SUICÍDIO

**“Ouvira na Rádio Relógio que havia sete bilhões de pessoas no mundo. Ela se sentia perdida. Mas com a tendência que tinha para ser feliz logo se consolou: havia sete bilhões de pessoas para ajudá-la. Macabéa gostava de filme de terror ou de musicais, tinha predileção por mulher enforcada ou que levava um tiro no coração. Não sabia que ela própria era uma suicida embora nunca lhe tivesse ocorrido se matar. É que a vida lhe era tão insossa que nem pão velho sem manteiga.”**

# SUICÍDIO

“Pois esta história é quase nada. O jeito é começar de repente assim como eu me lanço de repente na água gélida do mar, modo de enfrentar com uma **coragem suicida** o intenso frio.”



# AMBIÇÃO



E agarrou-se em Glória com a força de um zangão, ela me daria mel de abelhas e carnes fartas. Não se arrependeu um só instante de romper com Macabéa pois seu destino era o de subir para um dia entrar no mundo dos outros. Ele tinha fome de ser outro. No mundo de Glória, por exemplo, ele ia se locupletar, o frágil machinho. Deixaria enfim de ser o que sempre fora e que escondia até de si mesmo por vergonha de tal fraqueza: é que desde menino na verdade não passava de um coração solitário pulsando com dificuldade no espaço. **O sertanejo é antes de tudo um paciente.** Eu o perdoo.

# MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

- Glória esconde a raça



“Glória possuía no sangue um bom vinho português e também era amaneirada no bamboleio do caminhar por causa do sangue africano escondido. Apesar de branca, tinha em si a força da mulatice. Oxigenava em amarelo-ovo os cabelos crespos cujas raízes estavam sempre pretas. Mas mesmo oxigenada ela era loira, o que significava um degrau a mais para Olímpico.”

# CRÍTICA SOCIAL: DIVISÃO DE CLASSES

Uma vez por outra tinha a sorte de ouvir de madrugada um galo cantar a vida e ela se lembrava nostálgica do sertão. Onde caberia um galo a cocoricar naquelas paragens ressequidas de artigos por atacado de exportação e importação? (Se o leitor possui alguma riqueza e vida bem acomodada, sairá de si para ver como é às vezes o outro. Se é pobre, não estará me lendo porque ler-me é supérfluo para quem tem uma leve fome permanente. Faço aqui o papel de vossa válvula de escape e da vida massacrante da média burguesia. Bem sei que é assustador sair de si mesmo, mas tudo o que é novo assusta. Embora a moça anônima da história seja tão antiga que podia ser uma figura bíblica. Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração. Minto: ela era capim).

# CRÍTICA SOCIAL: EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR

**Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”. Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário mínimo. Mas ela e Olímpico eram alguém no mundo. “Metalúrgico e datilógrafa” formavam um casal de classe.**



# Tempo de Morangos

Um metáfora digna de Clarice, que nos convida a buscar uma fruta nobre, polpuda, *em seu tempo*

o que confronta a podridão



da violência, do desemprego, da corrupção, dos males que muitas vezes corroem a cada um e a todos.

# Tempo de Morangos

**Convida-nos a buscar uma fruta repleta de pequenas sementes**

**o que confronta a**

**o sentimento de desesperança, a morte de pessoas que apenas querem ser elas mesmas, o abandono de quem não é aceito, de quem não é adotado, o discurso de ódio, do discurso em que se justifica a exclusão, do contexto de invisibilidade.**



# Tempo de Morangos



**Em um cenário de morte da  
personagem**

**lembrar que**

**... ainda há vida, ainda deve haver o  
desejo de mudar, ainda se deve  
buscar ser visto – verdadeiramente,  
buscar os direitos, sair da  
ignorância, do esquecimento...**

